

À conversa com a escritora Alice Vieira

Escreveu um novo livro. Chama-se *Meia Hora Para Mudar a Minha Vida*. Convidámos os nossos leitores a fazerem perguntas a Alice Vieira. Aqui estão as suas respostas

Já escreveu para cinema ou televisão? Se não escreveu mas gostasse de vir a escrever, falaria sobre quê?

Nuno

Para cinema nunca escrevi, nem me apetece. Já escrevi (pouco) para teatro, e gostaria muito de voltar a escrever se tivesse tempo. Escrevi muito para televisão. Comecei há muitos anos, num programa chamado *Jornalinho*, que era uma espécie de telejornal para os mais novos. Depois pertenci ao grupo de escritores que «fez» a *Rua Sésamo*. Fiz diálogos para muitas séries, mas há muito tempo que não faço nada para televisão. Não tenho tempo, não é aquilo que gosto mais de fazer. Se voltasse, seria qualquer coisa no género do *Jornalinho*. Dávamos notícias, fazíamos reportagens nas escolas, entrevistávamos miúdos, tínhamos mesmo um boletim meteorológico nosso. E, no final, havia sempre um diálogo entre dois «comentadores» (dois fantoches), o Elias e o Horácio. Era escrito por mim. Foi muito divertido.

Qual o livro que mais gostou de ler? Porquê?

Marta Félix, 13 anos, Lisboa

Todos os dias descubro livros extraordinários! Mas lembro-me de que, na minha infância, adorei ler *A Princesinha* (que me en-

sinou as regras da sobrevivência), de Francesa Burnett. É um clássico da literatura inglesa. Também amei os livros do grande escritor brasileiro Erico Veríssimo (infelizmente estão esgotadíssimos entre nós), os da Condessa de Ségur (um dia ainda hei-de escrever a sua biografia), e muitos, muitos outros.

Qual acha que é o seu melhor livro? Porquê?

Joaquim

Isso pergunto eu. Dos livros meus que já leste, qual achas o melhor? Porque eu esforço-me sempre por fazer o melhor que sei. Já deitei fora livros completos, porque achei que não estavam como eu queria. Por isso, não consigo distinguir um melhor. Normalmente estou mais ligada ao último.



Se não fosse escritora, o que seria?

Eu sou jornalista, e ainda no activo. Mas em regime livre, o que quer dizer que já não tenho de estar o dia inteiro numa

redacção como estive durante muitos anos. Já agora, se puderem leiam-me aos sábados, no *Jornal de Notícias*, onde escrevo, até Outubro, o *Diário de um Adolescente* em 1910. Por isso, se não fosse escritora, era jornalista a tempo inteiro.

Porque é que escrever é tão bom para si?

Se eu soubesse aquilo de que tu gostavas mais, perguntava-te: porque é que gostas? E de certeza que te era difícil arranjar uma justificação. Porque é que se gosta? Porque nos sentimos bem, porque nos dá prazer, porque não conseguimos viver sem isso. Um grande poeta português do século passado, chamado Augusto Gil, tem uma quadra muito engraçada (e muito certa) sobre isso. Escreve ele. «Não há belo, quanto a mim, nem para gostar há razão: só se gosta, porque sim; não se gosta, porque não.»



**A escritora
Alice Vieira**